



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

DÉBORA DE OLIVEIRA PEREIRA

A LUDICIDADE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA –
REVISÃO DE LITERATURA.

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2022

DÉBORA DE OLIVEIRA PEREIRA

**A LUDICIDADE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA –
REVISÃO DE LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I, Projeto de pesquisa.

Orientador: Prof^a. Esp. Rafaela Macêdo Feitosa

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2022

DÉBORA DE OLIVEIRA PEREIRA

**A LUDICIDADE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA –
REVISÃO DE LITERATURA.**

DATA DA APROVAÇÃO: 11 / 07 / 2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Esp. Rafaela Macêdo Feitosa
Orientador

Professor(a) Yascara Amorim Filgueira
Examinador 1

Professor(a) Viviane Gomes Barbosa Filgueira
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2022

AGRADECIMENTOS

Ao nosso grandioso Deus, minha imensa gratidão pela força, pela persistência, por me mostrar que sou capaz de vencer meus medos e inseguranças, para hoje poder estar aqui compartilhando conhecimento a mais pessoas. Nossa senhora, que sempre me conduziu com as devidas lições de amor, fraternidade, compaixão e paciência durante esse período de Graduação.

Aos meus queridos pais, Nilza e Antônio, que foi abaixo de Deus e a virgem santíssima, os seres mais importantes para me manter firme nessa graduação, que me depositaram confiança e me encheram de entusiasmo, para nunca desistir. Aos meus irmãos, Tereza Davila, Monaize e Marcos Vinicius, por todo apoio. Minha querida Avó Helena, e tias Lourdes, Zilma e Santana pela ajuda imensurável, foram meu alicerce e lutaram junto comigo em conjunto na construção deste sonho.

A minha orientadora, que esteve junto comigo durante todo esse tempo me agregando conhecimentos, me ajudando a construir uma pesquisa enriquecedora e cheia de amor, com toda a paciência, suporte e gentileza.

Ao meu marido Francisco, que esteve comigo dando forças, apoio, amor, e todo suporte necessário nessa longa caminhada, que sempre me mostrou que sou capaz, minha eterna gratidão!

A minhas amigas, que criei um laço fraternal de amor, que foram ponte de amor, lealdade, e companheirismo durante toda a graduação, Monique, Raquel, Paloma, Gislaine, Vanessa, Nataly, Priscila, Irene.

E por fim, ao ser de luz que Deus me enviou, meu filho Ithan, que me fez renascer e criar forças para não desistir do meu sonho, sendo o impulso, para aquecer meu coração de amor e força de vontade, para me tornar uma profissional ainda melhor.

ARTIGO ORIGINAL

A LUDICIDADE NA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA – REVISÃO DE LITERATURA.

Autores: Débora de Oliveira Pereira¹ e Rafaela Macêdo Feitosa².

Formação dos autores:

1- Acadêmica do curso de Fisioterapia da faculdade Leão Sampaio.

2- Professora do colegiado de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio,
Especialista em Fisioterapia cardiopulmonar-Crato-CE.

Correspondência: debora20796@gmail.com

Palavras-chave: Ludicidade, Pediatria, Brincar, Fisioterapia.

RESUMO

Introdução: No brincar, a criança explora situações e manipula objetos, sente as características do objeto em suas mãos, diante disso os brinquedos e os jogos são elementos essenciais no atendimento pediátrico, e seu emprego de maneira correta torna a fisioterapia eficaz. **Método:** Este trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura cuja abordagem é descritiva, realizada no período de janeiro a junho de 2022 nas bibliotecas virtuais BVS e PUBMED e nas bases de dados da PEDro e SciELO. **Resultados:** Ao fazer a busca dos trabalhos científicos para inclusão desta pesquisa, foram colocados os descritores nas referidas bases de dados, em que foi encontrado um total de 155 trabalhos, incluindo artigos, livros e revistas, onde todos eles passaram por várias etapas de seleção, iniciando-se pelo título, em que 115 trabalhos foram excluídos por não se relacionarem com o tema da atual pesquisa, restando um total de 45. Partindo da exclusão por indisponíveis gratuitamente, pela leitura prévia dos resumos, metodologias e de estudos em duplicidade, foi excluído um total de 35 artigos, restando 9. **Discussão:** Os resultados dos artigos analisados nesta revisão evidenciam a importância do lúdico na atuação dos atendimentos pediátricos, os autores retratam que o uso do brinquedo permite uma maior interação entre terapeuta e paciente, tornando o tratamento mais dinâmico e o facilitador. **Conclusão:** O presente estudo mostra que a ludicidade na atuação da fisioterapia pediátrica é eficaz associado ao viés terapêutico, percebe-se que falta o desenvolvimento teórico-prático quanto ao uso do recurso lúdico na formação do fisioterapeuta durante sua graduação, de forma que possibilite a capacitação necessária para a utilização desta prática na assistência. Dessa forma, fica evidenciada a necessidade da realização de mais estudos na área.

Palavras chaves: Ludicidade. Pediatria. Brincar. Fisioterapia.

ABSTRACT

Introduction: In playing, the child explores situations and manipulates objects, feels the characteristics of the object in his hands, before that toys and games are essential elements in pediatric care, and their use correctly makes physical therapy effective. **Method:** This work is a literature review study whose approach is descriptive, carried out from January to June 2022 in the virtual libraries BVS and PUBMED and in the PEDro and SciELO databases. **Results:** When searching for scientific works for inclusion in this research, the descriptors were placed in the aforementioned databases, in which a total of 155 works were found, including articles, books and magazines, where all of them went through several stages of selection. , starting with the title, in which 115 works were excluded because they were not related to the topic of the current research, leaving a total of 45. Starting from the exclusion for unavailable for free, by prior reading of abstracts, methodologies and duplicate studies, a total of 35 articles were excluded, leaving 9. **Discussion:** The results of the articles analyzed in this review show the importance of play in the performance of pediatric care, the authors portray that the use of toy allows greater interaction between therapist and patient, making the more dynamic treatment and facilitator. **Conclusion:** The present study shows that the playfulness in the performance of pediatric physiotherapy is effective associated with the therapeutic bias, it is noticed that the theoretical-practical development is lacking regarding the use of the playful resource in the training of the physiotherapist during his graduation, in a way that allows the training needed to use this practice in care. Thus, the need for further studies in the area is evident.

Keywords: Playfulness. Pediatrics. To play. Physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

No brincar, a criança explora situações e manipula objetos, sente as características do objeto em suas mãos: forma, cor, textura, cheiro, temperatura, podendo usá-lo como mediador de suas relações e para compreensão do mundo (FERLAND, 2006).

O brincar, compreendido como uma atividade espontânea, criativa e que tem um fim em si mesma e que potencialmente favorece a participação singular da criança no contexto social e cultural, será compreendido com campo para os procedimentos do terapeuta e, para aquelas crianças que não brincam ou tem dificuldades nessa atividade, como um dos objetivos do processo terapêutico. (TAKATORI, 2012).

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, em suas Diretrizes de Estimulação Precoce, também afirma que durante o brincar a criança desde muito pequena descobre suas mãos e aprende a utilizá-las, explora outras partes de seu corpo, diferencia formas e texturas dos objetos levando-os a boca e manuseando-os, deslocando-se de um lado para outro, tendo uma percepção da distância e do tempo que a separam do objeto. A criança desta forma adquire experiências sensoriais, motoras, cognitivas e afetivas, que favorecem o seu processo de aprender (BRASIL, 2016).

Facilmente associa-se o brincar à infância, já que, em geral, pelo menos idealmente, essa etapa da vida está fortemente vinculada à ludicidade, e esta funciona como a linguagem própria da criança, sendo fundamental a sua prática para a socialização da criança e como um importante recurso de intervenção em saúde pediátrica (MITRE; GOMES, 2002)

Aliar o lúdico ao tratamento revela-se como uma condição inerente ao atendimento fisioterapêutico pediátrico, vez que este é um dos elementos centrais para o adequado desenvolvimento infantil. Ademais, cabe também ao fisioterapeuta conscientizar pais e responsáveis quanto à relevância do brincar para a criança (BRAGA, 2017). Os brinquedos e os jogos são elementos essenciais no atendimento pediátrico, e seu emprego de maneira correta torna a fisioterapia eficaz (RATLIFFE, 2000).

Portanto, esse estudo tem como objetivo geral analisar e compreender os efeitos nos atendimentos e investigar o impacto da Ludicidade no desenvolvimento motor e respiratório das crianças, tendo como relevância, proporcionar experiências adequadas e atividades planejadas, tornando o atendimento motivador, capacitando a criança a participar ativamente do mundo em que está incluída. Dessa forma, elucidar a importância do lúdico ao se trabalhar com pacientes pediátricos, sendo um tema relevante e de grande interesse ao âmbito de acadêmicos, de pesquisadores, da sociedade e de terapeutas, onde se encontram dados atualizados de uma investigação criteriosa.

2. MÉTODO:

Trata-se de um estudo de revisão de literatura cuja abordagem é descritiva. A revisão integrativa nos traz uma investigação, onde há a análise bibliográfica minuciosa de estudos prévios que abordem o estado atual do determinado tema, com definições completas, sintetização, interpretação e contribuição para o conhecimento da área de estudo (BENTO, 2012).

A busca dos artigos disponíveis para compor esta pesquisa foi realizada no período de Fevereiro a junho de 2022.

A presente pesquisa foi realizada nas bibliotecas virtuais como PUBMED e BSV e na base de dados da SciELO.

Foram utilizados como critérios de inclusão estudo de caso, caso-controle, revisão sistemática, estudos observacionais, estudos de intervenção, trabalhos que abordem e descrevam o efeito da ludicidade na atuação da fisioterapia para pacientes pediátricos. Como critério de exclusão artigos de resumo, de revisão, com informações que fujam do contexto e resultados insatisfatórios e incompletos.

Foi utilizado nas plataformas digitais supracitadas os descritores e os termos a seguir, na BSV foi utilizado o cruzamento dos descritores FISIOTERAPIA LÚDICA, TRATAR BRINCANDO, na PUBMED foram utilizados os descritores PLAY PHYSIOTHERAPY e TREAT PLAYING PHYSIOTHERAPY, na SciELO foi utilizado o termo FISIOTERAPIA LÚDICA, TRATAR BRINCANDO, TERAPIA LÚDICA, utilizando o operador booleano AND e em idiomas inglês e português.

Ao todo, foram encontrados 155 artigos Na integra, restando uma amostra de 9 elegidos pelos critérios metodológicos.

Para seleção da amostra foi realizado um formulário com os critérios de elegibilidade e inclusão e exclusão para identificar os estudos incluídos e excluídos nesta revisão.

Os estudos selecionados foram organizados em tabela e analisados de maneira minuciosa a partir da leitura extenuante do pesquisador. Estes resultados foram apresentados conforme o objetivo do estudo seguindo os critérios metodológicos.

3. RESULTADOS

Ao fazer a busca dos trabalhos científicos para inclusão desta pesquisa, foram colocados os descritores nas referidas bases de dados, em que foi encontrado um total de 155 trabalhos, incluindo artigos, livros e revistas, onde todos eles passaram por várias etapas de seleção, iniciando-se pelo título, em que 115 trabalhos foram excluídos por não se relacionarem com o tema da atual pesquisa, restando um total de 45. Partindo da exclusão por indisponíveis gratuitamente, pela leitura prévia dos resumos, metodologias e de estudos em duplicidade, foi excluído um total de 35 artigos, restando 9.

A partir da leitura minuciosa e completa dos artigos restantes, todos foram selecionados, atendendo aos critérios de elegibilidade ao qual estão descritos e organizados na Tabela 1 conforme a análise do título, ano, método e resultados.

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Cristina, Bruno, Aparecida ; et al,	2013	Estudo descritivo sobre a influência da atividade lúdica na reabilitação neurológica pediátrica	O presente estudo tem como principal objetivo avaliar a importância das atividades lúdicas no tratamento de crianças com déficits neurológicos, bem como, seus principais benefícios ao tratamento.	Trata-se de um estudo descritivo que consistiu na coleta e levantamento de dados, através da aplicação de um questionário em profissionais e acadêmicos do último período de Graduação em Fisioterapia buscando informações relacionadas à utilização de recursos lúdicos no processo de reabilitação de crianças com déficits neurológicos	Os resultados encontrados indicam que 100% dos participantes utilizam ou já utilizaram recursos lúdicos em uma reabilitação infantil e a considera muito importante. Para Marcelino (2009) a atividade lúdica é uma das condições essenciais para o desenvolvimento humano e o processo terapêutico é uma forma de instrumentalização das atividades humanas em benefício do bem-estar e saúde, daí a importância de se utilizar atividades lúdicas em uma reabilitação infantil.

Schenkel, Garcia, Berretta; et al,	2013	Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias	O objetivo principal foi realizar uma revisão integrativa da literatura científica a respeito do brinquedo terapêutico (BT) como recurso coadjuvante da fisioterapia respiratória no manejo de doenças pulmonares pediátricas.	Apresentado sob forma de revisão integrativa, este estudo sumariza pesquisas já realizadas e tirar conclusões amplas no que diz respeito a um corpo de literatura específico, nesse caso do uso do brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias.	Foi constatado que brinquedos, brincadeiras e atividades lúdicas constituem um importante recurso na fisioterapia respiratória em pediatria. Os estudos aqui analisados apontam para o aumento substancial do envolvimento da criança diante da inserção da brincadeira e do brinquedo no contexto terapêutico. Todos os estudos que fizeram uso desses recursos lúdicos como coadjuvantes do tratamento fisioterapêutico nas doenças respiratórias pediátricas evidenciaram benefícios, seja na maior aderência da criança e dos pais à terapia, na melhora da satisfação deles e, ainda, na manutenção da função respiratória.
Lopes, Viana, Félix; et al,	2020	Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância	Demonstrar como, na percepção da criança acometida por câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que ela Enfrente o tratamento oncológico.	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Procedeu-se à entrevista semiestruturada com dez crianças com idades entre 6 e 12 anos acolhidas em uma casa de apoio. Para analisar as informações, optou-se pela técnica de análise de conteúdo	O estudo mostrou que brincar é uma forma de trazer a diversão para uma nova rotina modificada em decorrência das limitações impostas pelo câncer as crianças que se encontram na casa de apoio para tratamento clínico, caracterizando-se como um evento modificador da rotina de "ser criança". Verificou-se que as abordagens lúdicas se constituem em importante ferramenta de enfrentamento do câncer infanto-juvenil, pois proporcionam momentos alegres e divertidos.
Braga;	2017	Tratar brincando: o lúdico como recurso da fisioterapia pediátrica no Brasil	Objetiva demonstrar como a Fisioterapia Pediátrica no Brasil tem utilizado o recurso lúdico como um instrumento	Trata-se de uma revisão integrativa, foram incluídas publicações brasileiras, na língua portuguesa, no período de 2000 a 2016.	Evidenciou-se que falta desenvolvimento teórico-prático quanto ao uso do recurso lúdico na formação do fisioterapeuta durante sua graduação, de forma que possibilite a capacitação necessária para a utilização desta prática na assistência.

			eficaz no tratamento de crianças.		Além disso, faz-se necessário que o fisioterapeuta inclua a funcionalidade da criança para o brincar como um dos objetivos primordiais no seu plano de tratamento.
Santos, Ramos; et al,	2011	Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e Satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia Respiratória	Objetivou avaliar se os fisioterapeutas usam Ludicidade, afetividade e participação dos pais como recursos Humanizadores que facilitem a condução do tratamento, participação Da criança, diminuem as reações negativas durante a terapia, Levantando possível paralelo entre reações de desconforto e o cuidado	O estudo é do tipo descritivo, transversal e retrospectivo, A aplicação de campo foi através do método quantitativo. Foram formados dois grupos compostos, cada um, por 20 responsáveis (pai, mãe ou acompanhante) de crianças com idade entre 01 e 05 anos, de ambos os sexos, que apresentaram alguma patologia respiratória e estivessem realizando sessões de fisioterapia respiratória.	A maioria dos pais não achava Que a fisioterapia causasse dor, logo, a ludicidade, afetividade e Participação dos pais ajudam reduzir reações negativas e numa melhor Visão dos responsáveis sobre atendimento humanizado.
Pinheiro; Gomes;	2016	Abordagens do brincar em cursos de graduação na área da saúde: Educação física, fisioterapia e terapia ocupacional	Como objetivo compreender de que maneira o brincar é abordado nos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.	Estudo de natureza qualitativa combinou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental.	Para a Educação Física, o brincar é observado como linguagem humana e a partir de suas contribuições para a formação humana e para o aprendizado e treinamento de modalidades esportivas. Já na Fisioterapia há um viés terapêutico, voltado para reabilitação, em que o brincar é tratado como ferramenta utilizada em alguns momentos do tratamento fisioterápico. A Terapia Ocupacional considera o brincar como atividade, ocupação humana, além de meio médico/terapêutico.

Silva, Valenciano; et al,	2018	Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura	O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica	Por meio da revisão bibliográfica nas bases de dados indexadas: PubMed, Cochrane, Medline e Lilacs, utilizando-se as palavras-chave "Child", "Play and Playthings", "Physical Therapy Modalities" com o operador booleano "and". Foram levantados 15 estudos, sendo cinco sobre a utilização da atividade lúdica por meio de jogos e brincadeiras, nove por meio de jogos eletrônicos e realidade virtual e um envolvendo ambas as modalidades.	As categorias mostraram benefícios e boa aceitação pelas crianças envolvidas: melhora na postura e equilíbrio corporal, motivação, fortalecimento de vínculo, maior mobilidade, redução de sintomas de dor, fadiga, ansiedade e distúrbios de sono; a melhora da função de assoalho pélvico, melhora no desempenho físico, equilíbrio, destreza, força de preensão e movimentação dos membros superiores e maior satisfação com a terapia.
Costa, Mansour, Valentim; et al,	2015	Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu-PR.	Demonstrar os benefícios dos recursos lúdicos na fisioterapia respiratória pediátrica.	Trata-se de um ensaio clínico randomizado. Selecionaram-se 11 crianças com diagnóstico de pneumonia e bronquite aguda, com idade variando de 3 meses a 5 anos, acompanhadas de seus responsáveis legais. Os pacientes foram randomizados e divididos em dois grupos homogêneos: Grupo A (intervenção) e Grupo B (controle), submetidos à pré- e pós-avaliação dos atendimentos. A avaliação consistiu na mensuração dos sinais vitais e na	Os recursos lúdicos associados à fisioterapia respiratória foram importantes na interação fisioterapeuta-criança, mantiveram os pacientes motivados e diminuíram as complicações respiratórias destes.

				aplicação de questionário.	
Peres, Leite, Alvarenga; et al,	2018	Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa.	Objetivou-se identificar e analisar as estratégias lúdicas utilizadas na reabilitação de desordens motoras em crianças com paralisia cerebral.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por dois revisores independentes, nas bases de dados LILACS, EMBASE, Web off Science, CINAHL e PubMed. As buscas abrangeram o período de 2006 a 2017 e os idiomas português, inglês e espanhol. A estratégia de busca contemplou várias palavras-chaves, utilizando-se a abordagem PICO. Foram incluídos 20 artigos.	Os resultados mostraram-se satisfatórios na utilização de estratégias lúdicas, com foco na motricidade fina, motricidade grossa, equilíbrio e marcha das crianças com paralisia cerebral. Os videogames e os jogos de computador foram as estratégias mais utilizadas. Conclui-se que a incorporação do lúdico no tratamento de crianças com paralisia cerebral, desde que utilizado de maneira adequada, é importante para subsidiar a melhora das habilidades motoras e favorecer a relação terapeuta/paciente, tornando o tratamento mais dinâmico e eficaz.

4. DISCUSSÃO

Os resultados dos artigos analisados nesta revisão evidenciam a importância do lúdico na atuação dos atendimentos pediátricos, onde segundo Cristina, Bruno, Aparecida; et al, relataram sobre a influência da atividade lúdica na reabilitação neurológica pediátrica, onde irá promover diversos benefícios e potencialização dos resultados promovendo a melhora da atenção, cognição, coordenação e desenvolvimento neuropsicomotor das mesmas. Trouxeram em questão 100% dos entrevistados, que a falta de planejamento leva a proposição de atividades lúdicas inadequadas, sendo assim as atividades lúdicas precisam ser planejadas para que haja o alcance dos objetivos do tratamento.

Schenkel, Garcia, Berretta; et al, retratam no artigo que os fisioterapeutas afirmaram que o uso do brinquedo permite uma maior interação terapeuta e paciente, torna o tratamento mais dinâmico e o facilita. Onde brincadeiras e atividades lúdicas constituem um importante recurso na fisioterapia respiratória em pediatria, principalmente na idade pré-escolar, quando a colaboração da criança com o tratamento é de grande valia. O estudo destaca um maior envolvimento da criança diante da inserção da brincadeira e do brinquedo no contexto terapêutico. A dispersão do tratamento foi uma das desvantagens mencionadas.

Lopes, Viana, Félix; et al, em seu estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com o objetivo de demonstrarem na percepção da criança acometida com câncer, as abordagens lúdicas contribuem para que enfrentem o tratamento, realizado com 10 crianças, entre 6 e 12 anos. Onde as crianças puderam relatar que acham importante brincar durante o tratamento, e evidenciaram uma variedade de sentimentos, como felicidade e bem estar, mas também raiva por estarem doentes. No estudo em questão, relatam que o brincar tem um importante valor terapêutico, que pode não só promover a sequência do desenvolvimento infantil, como também possibilitar que a criança compreenda o momento específico que está vivenciando, dessa forma a brincadeira é uma linguagem universal por meio da qual as crianças se expressam. Uma conexão adequada entre brincar e enfrentar os aspectos diversos da vida pode ajudar as

crianças a se desenvolverem e a se tornarem mais resilientes ao enfrentar as adversidades trazidas pela terapia.

Segundo Braga; em seu estudo que objetivou demonstrar como a Fisioterapia Pediátrica no Brasil tem utilizado o recurso lúdico como um instrumento eficaz no tratamento de crianças, evidenciam que tem a necessidade da equipe multiprofissional em saúde reconhecê-la, e propiciar formas de realização e incorporá-la de forma sistemática à sua assistência, percebe-se que o recurso lúdico traz respostas positivas não só com relação à terapêutica específica de cada área como também repercute no estado geral da criança. Essa é mais uma razão para este ser empregado por toda a equipe de saúde nos mais diversos contextos de tratamento pediátrico. Os resultados apontaram que as crianças do grupo que realizaram fisioterapia com os recursos lúdicos tornaram-se mais colaborativas, diminuíram o estresse e potencializaram o tratamento.

Santos, Ramos; et al, neste trabalho objetivaram avaliar se os fisioterapeutas usam ludicidade, afetividade e participação dos pais como recursos humanizadores que facilitem a condução do tratamento, onde a participação da criança, diminuam as reações negativas durante a terapia, levantando possível paralelo entre reações de desconforto e o cuidado e afetividade do fisioterapeuta com as crianças. A visão dos pais sobre a fisioterapia causar ou não dor nas crianças não mostrou-se diretamente associado à prática do atendimento lúdico, afetivo e interativo. A utilização da ludicidade, da afetividade e da interação do profissional com os pais da criança durante o atendimento pediátrico caracteriza um recurso muito prático e que exige pouco investimento, tornando-se facilmente acessível a qualquer âmbito da fisioterapia, sem grandes esforços. É necessário, apenas, que esta prática seja reconhecida como mais uma opção de aprimoramento do atendimento em saúde, especificamente em fisioterapia, dando-se a devida importância e estimulando seu uso.

Pinheiro; Gomes; estudo qualitativo, combinou a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Para a Educação Física, o brincar é observado como linguagem humana e a partir de suas contribuições para a formação humana e para o aprendizado e treinamento de modalidades esportivas. Já na Fisioterapia

há um viés terapêutico, voltado para reabilitação, em que o brincar é tratado como ferramenta utilizada em alguns momentos do tratamento fisioterápico. A Terapia Ocupacional considera o brincar como atividade, ocupação humana, além de meio médico/terapêutico. Os autores trazem que o currículo da graduação em Fisioterapia, exige perspectivas reais de uma maior humanização, e o brincar pode ser um dos caminhos possíveis. Atividades de cunho terapêutico, atividades educativas, esportivas e de lazer, dentre outras, podem comportar o brincar, as brincadeiras e os brinquedos.

Silva, Valenciano; et al, O presente estudo teve como objetivo investigar a utilização do lúdico como recurso terapêutico na prática da fisioterapia pediátrica, as categorias mostraram benefícios e boa aceitação pelas crianças envolvidas: melhora na postura e equilíbrio corporal, motivação, fortalecimento de vínculo, maior mobilidade, redução de sintomas de dor, fadiga, ansiedade e distúrbios de sono; a melhora da função de assoalho pélvico, melhora no desempenho físico, equilíbrio, destreza, força de preensão e movimentação dos membros superiores e maior satisfação com a terapia.

Costa, Mansour, Valentim; et al, Trata-se de um ensaio clínico randomizado. Selecionaram-se 11 crianças com diagnóstico de pneumonia e bronquite aguda, com idade variando de 3 meses a 5 anos, acompanhadas de seus responsáveis legais. Com o objetivo de Demonstrar os benefícios dos recursos lúdicos na fisioterapia respiratória pediátrica. Observaram que para conseguir a cooperação da criança com o tratamento, este deve ser realizado adicionando-se formas de distração, persuasão, palavras de incentivo e mediação de jogos e brincadeiras, pois o paciente infantil necessita de recursos lúdicos, que se tornam essenciais na terapia respiratória. Na pesquisa aqui apresentada, ao associar esses procedimentos ao tratamento, como meio de facilitação do atendimento da criança, criou-se um elo de confiança e independência para o paciente realizar as atividades propostas sem estresse. No grupo que não houve recurso facilitador no atendimento, o que apurava ser sentimento condicionado de assimilação da dor.

Peres, Leite, Alvarenga; et al, Objetivou-se identificar e analisar as estratégias lúdicas utilizadas na reabilitação de distúrbios motores em crianças com paralisia cerebral, evidenciam a importância da utilização de abordagens

lúdicas como terapia complementar à reabilitação fisioterapêutica, com vistas ao aprimoramento motor e motivacional de crianças com PC. Dentre as abordagens lúdicas utilizadas nos processos reabilitacionais, destacou-se o jogo de computador utilizando a realidade virtual. Os brinquedos interativos, de acordo com os propósitos lúdicos para a reabilitação, também constituem boas oportunidades para que as crianças com PC se desenvolvam e iniciem a aprendizagem das regras grupais e sociais. Ressaltando que é necessário avaliar o impacto do brincar com um maior número de indivíduos, utilizando metodologias robustas, como os estudos clínicos randomizados, poderá evidenciar com maior precisão se o uso de determinada abordagem lúdica em crianças com PC influencia ou não na sua melhora motora.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo mostra que a ludicidade na atuação da fisioterapia pediátrica é eficaz associado ao viés terapêutico, promovendo diversos benefícios que potencializam a reabilitação, trazendo uma maior adesão ao tratamento e evidenciando a humanização na área da saúde.

Dessa forma, percebe-se a escassez de estudos científicos quanto ao uso de recursos lúdico associados a terapia fisioterapêutica no atendimento pediátrico, fica evidenciada a necessidade da realização de mais estudos que possam contribuir para uma maior capacitação terapêutica, sendo necessária para a utilização desta prática na assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf

BRAGA, TRATAR BRINCANDO: O LÚDICO COMO RECURSO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NO BRASIL, Salvador, 2017, pág.: 44, 48. Disponível em: <http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2017/08/tratar-brincando-o-l%C3%BAdico-como-recurso-da-fisioterapia-pedi%C3%A1trico-brasil-v-6-n-6.pdf> Acesso em: 12, setembro, 2021

Cristina, Bruno, Aparecida; et al, Estudo descritivo sobre a influência da atividade lúdica na reabilitação neurológica pediátrica, São Paulo, 2013. Disponível em : <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2013/trabalho-1000015045.pdf>

Costa, Mansour, Valentim; et al, Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu-PR, Paraná, 2015. Disponível em:

<file:///C:/Users/Usuario/Documents/tcc%202/Recursos%20ludicos.pdf>

FERLAND, F. O Modelo lúdico: o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional. 3. ed. São Paulo: Roca, 2006. <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/117/75> Acesso em 11, setembro, 2021.

Lopes, Viana, Félix; et al, Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146547/abordagens-ludicas-53040-pt.pdf>

Peres, Leite, Alvarenga; et al, Estratégias lúdicas na reabilitação motora de crianças com paralisia cerebral: revisão integrativa. São Paulo, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Documents/tcc%202/reabilita%C3%A7%C3%A3o%20motora.pdf>

Pinheiro; Gomes; Abordagens do brincar em cursos de graduação na área da saúde: Educação física, fisioterapia e terapia ocupacional. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/55774/37384>

Schenkel, Garcia, Berretta; et al, Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. Santa Catarina, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n1/11.pdf>

Santos, Ramos; et al, Atendimento pediátrico humanizado, reação da criança e Satisfação dos pais no serviço público e privado de fisioterapia Respiratória. Macapá, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Documents/tcc%202/ATENDIMENTO%20PEDIATRICO%20HUMANIZADO.pdf>

Silva, Valenciano; et al, Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. Paraná, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/BNkZnXnf5w34BbvTsw3cd5J/?format=pdf&lang=pt>

TAKATORI, M. O Brincar na Terapia Ocupacional. São Paulo: Zagodoni, 2012.

<file:///C:/Users/Usuario/Documents/4642-116693-1-PB.pdf> Acesso em 18, setembro, 2021.